



GUIA DE ESTUDOS / *STUDY GUIDE*

CE

Conselho Europeu



FAAP
Desde 1947



FUNDAÇÃO ARMANDO ALVARES PENTEADO



FÓRUM
FAAP
DE DISCUSSÃO
ESTUDANTIL

GUIA DE ESTUDOS / *STUDY GUIDE*

De 17 a 20 de abril de 2019
São Paulo
www.faap.br
forumfaap_com@faap.br
(11) 3662-7262



FUNDAÇÃO ARMANDO ALVARES PENTEADO

CONSELHO DE CURADORES

Presidente

Sr^a. Celita Procopio de Carvalho

Integrantes

Dr. Benjamin Augusto Baracchini Bueno

Dr. Octávio Plínio Botelho do Amaral

Dr. José Antonio de Seixas Pereira Neto

Sr^a. Maria Christina Farah Nassif Fioravanti

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor-Presidente

Dr. Antonio Bias Bueno Guillon

ASSESSORIA DA DIRETORIA

Assessor Administrativo e Financeiro

Sr. Tomio Ogassavara

Assessor de Assuntos Acadêmicos

Prof. Rogério Massaro Suriani

FACULDADE ARMANDO ALVARES PENTEADO

Diretor

Embaixador Rubens Ricupero

Coordenação dos cursos de Relações Internacionais e Economia

Prof^a. Fernanda Petená Magnotta

Prof. Paulo Dutra Costantin

Fórum FAAP de Discussão Estudantil - Coordenação

Prof. Victor Dias Grinberg



CARTA DE APRESENTAÇÃO

Senhores delegados,

Bem-vindos ao XVI Fórum FAAP de Discussão Estudantil. É com enorme prazer que apresentamos a simulação do Conselho Europeu, que este ano tratará sobre a estabilidade econômica e a integração na Europa pós-Brexit, assunto atual, delicado e que é um marco histórico. Disponibilizamos aqui um material com a intenção de servir de ponto de partida para a pesquisa e de aprofundamento para os tópicos a serem debatidos.

A mesa diretora será composta por João Victor Santos, Laís Zeitune e Victoria Castelli. Estamos no terceiro semestre de Relações Internacionais e fomos membros do staff na edição passada, ajudando a compor a Corte Interamericana de Direitos Humanos (CIDH), o International Monetary Fund (IMF) e o United Nations Security Council (UNSC), respectivamente.

Preparem-se para as sessões de debate que envolverão não só a Europa, mas nuances globais. Esperamos que desfrutem dessa experiência extremamente enriquecedora e que apresentem uma discussão fértil.

Atenciosamente,

João Victor Santos
Laís Zeitune
Victoria Castelli



HISTÓRICO DO COMITÊ

O período pós-Segunda Guerra Mundial foi marcado pela necessidade de criação de instituições internacionais direcionadas à manutenção da paz e à estabilidade. Nesse contexto, vislumbram-se iniciativas para a fundação de um sistema de integração de países europeus, até culminar na consolidação da União Europeia. Esse impulso se deu em 1943, com a criação da BENELUX, uma zona de livre comércio formada pela Bélgica, pelos Países Baixos e por Luxemburgo. Em seguida, com a adição da Alemanha Ocidental, França e Itália, criou-se, pelo Tratado de Paris, em 1951, a Comunidade Econômica do Carvão e do Aço (CECA). Assim, esse primeiro passo significou a instauração de uma instituição econômica supranacional.

Mais tarde, em 1957, os países-membros da CECA assinaram o Tratado de Roma, dando origem à Comunidade Econômica Europeia (CEE), sendo uma união aduaneira, e à Comunidade Europeia de Energia Atômica (EURATOM). Em 1986, foi assinado o Ato Único Europeu, marcando a formação do mercado único europeu, que, mais

tarde, permitiria a livre circulação de mercadorias, capitais, serviços e pessoas.

Finalmente, a União Europeia foi criada em 1992 com o Tratado de Maastricht, como um mercado comum. Com a criação do euro, em 1999, o bloco econômico passou a ser também uma união monetária. Atualmente, a organização possui 27 membros, sendo a Croácia o último país a entrar (2013), e considerando a recente saída do Reino Unido do bloco, declarada em 2016, conhecida como Brexit, assunto cujos impactos serão abordados posteriormente.

Conselho Europeu

O Conselho Europeu teve início em 1974 como uma instância informal de debate entre chefes de Estado ou de Governo, mas só adquiriu um estatuto formal em 1992. Em 2009, tornou-se uma das sete instituições oficiais da União Europeia.

Assim, a organização é a representação máxima da integração e cooperação política entre os países europeus, definindo prioridades e agendas políticas, incumbida de resolver as questões que



impactam os membros da UE. Apesar do caráter político inerente, a instituição não possui qualquer poder legislativo.

Sediado em Bruxelas, na Bélgica, o Conselho Europeu é composto por chefes de Estado ou de Governo de cada país da UE, pelo presidente da Comissão Europeia, pelo alto representante da União para os Negócios Estrangeiros e a Política de Segurança, além do presidente do Conselho Europeu. Nessa formação, o comitê se reúne quatro vezes por ano, mas, se necessário, o presidente pode convocar reuniões extraordinárias para questões urgentes.

As decisões dentro do Conselho são tomadas geralmente por consenso, podendo ser, em alguns casos, estipulados por tratados, por unanimidade ou maioria qualificada. É válido sempre reiterar que se trata de um comitê de caráter recomendatório, não mandatário.

HISTÓRICO DO PROBLEMA

A participação do Reino Unido na União Europeia revelou-se, desde o início, uma relação

complexa e conturbada. A adesão do país a então Comunidade Econômica Europeia ocorreu em 1973, sob condições posteriormente renegociadas e por meio da realização de um referendo sobre a sua permanência. O país passava por um grave período de instabilidade econômica, enfrentando uma recessão e greves trabalhistas quando foi incluído na União Europeia, fato que se mostrou benéfico para fomentar a economia interna por meio da criação desse bloco que estimulava a dinamização do mercado na Europa.

Não obstante, o Reino Unido optou por não entrar na zona do euro, mantendo sua própria moeda, a libra esterlina. Além disso, também não aderiu ao Espaço Schengen, uma área de livre circulação de pessoas dentro do território europeu, com controles fronteiriços semelhantes a “viagens domésticas”.

Diante desse cenário, constituiu-se um bloco com o intuito de instaurar uma unidade no território europeu por meio do compartilhamento de valores e instituições comuns. No entanto, os pilares da União mostraram as disparidades práticas ao longo dos anos. Exemplo disso são os déficits



latentes de países como Portugal, Irlanda, Itália, Grécia e Espanha – os chamados PIIGS, sigla em inglês, – cujo risco iminente de não pagar as dívidas ameaça a estabilidade do bloco econômico.

O endividamento público elevado nesses países culminou na crise que assolou a União Europeia, conjuntamente causada pelo impacto global da crise dos subprimes de 2008, atingindo seu auge na Europa em 2011. Conseqüentemente, nesse período houve fuga de capitais e investidores, aumento do desemprego e medidas de combate à crise lideradas pela França e Alemanha, acompanhadas de uma maior participação do FMI (Fundo Monetário Internacional) e do Banco Central Europeu, assim como ajuda financeira aos países mais afetados e menos favorecidos economicamente.

Somado a isso, em 2012, foi ratificado pelos países da UE um Pacto Fiscal, com o objetivo de garantir o equilíbrio das contas públicas dessas nações, sujeitas a sanções. Reino Unido e República Tcheca não se comprometeram com esse pacto. Esses fenômenos em cadeia geraram insatisfação popular e instabilidade política dentro dos

países e entre a União Europeia.

Nesse viés, paralela à relação desgastada entre Reino Unido e a burocracia de Bruxelas, ocorreu, em 2015, a reeleição do então primeiro-ministro David Cameron, que, para atingir esse feito, aliou-se ao Partido da Independência do Reino Unido (UKIP, em inglês). Em troca do apoio, o partido nacionalista exigiu a convocação de um plebiscito que questionava a população entre continuar ou sair da União Europeia, porque alegavam que a permanência no bloco prejudicava a economia e a imigração no país.

O plebiscito, realizado em junho de 2016, resultou em 48,1% dos votos contrários à saída da UE e 51,9% favoráveis à saída. Com isso, o premiê, que apoiava a permanência no bloco, pressionado, renunciou, alegando a necessidade de uma nova liderança para dar início ao processo conhecido como Brexit.

A escolhida para negociar a saída do Reino Unido da União Europeia foi Theresa May, que iniciou esse processo oficialmente no dia 29 de março de 2017 por uma carta assinada pela nova premiê ao Conselho Europeu. Assim, configurou-se um



fenômeno sem precedentes que está longe de terminar, o que gera incertezas nas bolsas de valores ao redor do globo, além de consequências domésticas e internacionais, a curto e longo prazos.

DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

Antes de entender os trâmites e implicações do Brexit, é preciso reiterar a composição específica do país em questão nas relações internacionais. O Reino Unido é um agrupamento político composto pela Inglaterra, País de Gales, Escócia e Irlanda do Norte, submetidos pelo Parlamento de Londres, mas cada qual com assembleias nacionais para assuntos locais. Trata-se de um Estado soberano centralizado, que se relaciona com os outros países por meio de uma única pessoa jurídica, o Reino Unido, que internamente, dentro dos respectivos territórios, preserva organizações nacionais e instituições próprias. Essa composição única do país traz nuances ainda mais complicadas com a sua saída do bloco econômico, começando pelas implicações internas como a discordância da Escócia quanto a esse resultado e a polêmica entre a Irlanda e a Irlanda do Norte.

O termo 'Brexit' designa a junção de palavras Britain – Grã-Bretanha – e exit – saída. Essa retirada do bloco está prevista pelo Tratado de Lisboa, no Artigo 50, que está em vigor desde 2009:

ARTIGO 50.o

1. Qualquer Estado-Membro pode decidir, em conformidade com as respectivas normas constitucionais, retirar-se da União.
2. Qualquer Estado-Membro que decida retirar-se da União notifica a sua intenção ao Conselho Europeu. Em função das orientações do Conselho Europeu, a União negocia e celebra com esse Estado um acordo que estabeleça as condições da sua saída, tendo em conta o quadro das suas futuras relações com a União. Esse acordo é negociado nos termos do nº 3 do artigo 218.o do Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia. O acordo é celebrado em nome da União pelo Conselho, deliberando por maioria qualificada, após aprovação do Parlamento Europeu.
3. Os Tratados deixam de ser aplicáveis ao Estado em causa a partir da data de entrada em vigor do acordo de saída ou, na falta deste, dois anos após a notificação referida no nº 2, a menos que o Conselho Euro-



peu, com o acordo do Estado-Membro em causa, decida, por unanimidade, prorrogar esse prazo.

4. Para efeitos dos nº 2 e 3, o membro do Conselho Europeu e do Conselho que representa o Estado-Membro que pretende retirar-se da União não participa nas deliberações nem nas decisões do Conselho Europeu e do Conselho que lhe digam respeito. A maioria qualificada é definida nos termos da alínea b) do nº 3 do artigo 238.o do Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia.

5. Se um Estado que se tenha retirado da União voltar a pedir a adesão, é aplicável a esse pedido o processo referido no artigo 49.o.¹

Ainda em 2016, com o resultado da votação, as consequências imediatas foram a desvalorização da libra esterlina e a queda da Bolsa de Valores de Londres, um cenário desfavorável para o mercado global causado pelo quadro de incertezas. Como exemplo, Ibovespa, no Brasil, despencou. Ademais, a queda do FTSE (Financial Times Stock Exchange), índice da Bolsa, foi a maior em um dia desde o colapso do Lehman Brothers, banco

americano, em 2008.

O ano de 2018 foi marcado por uma série de protestos contrários ao Brexit. A população britânica foi às ruas pedindo pela realização de um novo referendo. O sentimento que toma os moradores do país é de falta de representatividade na decisão quando esta foi tomada, visto que aqueles contrários não se sentem contemplados. A insatisfação nas ruas tomou conta de pessoas de outras nacionalidades morando dentro e fora da Inglaterra.

A reprovação ainda aponta uma disparidade acerca do que havia sido proposto e aprovado em julho de 2016 e o que está sendo negociado atualmente. Os 51% favoráveis estavam de acordo com algo que não tem a mesma forma das negociações presentes, segundo os protestantes.

TENTATIVAS DE NEGOCIAÇÃO

Evidenciado em um discurso no primeiro semestre de 2018, o acordado acerca da relação UE e GB foi²

¹ LISBOA, Assembleia da República. Tratado de Lisboa (versão consolidada). Disponível em: <https://www.parlamento.pt/europa/Documents/Tratado_Versao_Consolidada.pdf>

² Tais apontamentos fazem referência direta à reportagem de PÚBLICO Disponível em: <<https://www.publico.pt/2018/03/02/mundo/noticia/quais-foram-as-propostas-de-theresa-may-para-a-ue-1805152>>



- Propõe-se um novo e diferente acordo com a União Europeia no quesito comercial, os detalhes e implicações ainda não foram especificados, mas há a clareza de que nada já feito por outros países será aproveitado.
 - Apesar da recusa de Bruxelas até agora em permitir que Londres escolha quais as partes do Mercado Único a que quer continuar a ter acesso total, uma relação financeira certamente será firmada com a UE, a ideia seria continuar a poder prestar serviços financeiros transfronteiriços, preservando padrões de regulamentação idênticos. No entanto, essa ideia assemelha-se a uma proposta já apresentada pela indústria financeira britânica e considerada “inaceitável” pela Comissão Europeia.
 - Acerca dos territórios, o Reino Unido e a UE têm uma responsabilidade conjunta de encontrar uma solução para evitar que sejam erguidos controles na fronteira com a República da Irlanda. Será inaceitável a existência de uma alfândega no Mar da Irlanda.
 - As decisões tomadas pelo Tribunal Europeu de Justiça continuarão a afetar o Reino Unido, assegurou, e os tribunais britânicos terão as suas interpretações da lei como referência das suas decisões para garantir a consistência da aplicação da justiça. Mas essa instância superior deixará de ser o último recurso legal para os britânicos após o “Brexit”.
 - O Reino Unido vai deixar a união alfandegária, bem como o Mercado Único, para fazer acordos comerciais próprios com outros países. Propôs que o Reino Unido possa aplicar tarifas europeias em artigos exportados para países da UE, e outras diferentes para bens que fossem exportados para outras zonas do mundo.
 - O Reino Unido quer discutir com a UE a possibilidade de manter a participação em algumas das agências europeias, como as que regulam os medicamentos e a indústria aeroespacial.
- No entanto, o discurso proferido por May não teve uma recepção positiva nem contou com os resultados esperados por parte da União Europeia. Em dezembro de 2018, foi anunciada a saída da Grã-Bretanha de forma dura, sem acordos, consequência direta da falta de frutos sob

as propostas anteriores. A tentativa de amenizar a saída e criar um cenário amigável já não são mais uma realidade tão definida.

A Irlanda do Norte, nesse cenário, pode acabar por ser prejudicada considerando seu histórico conflituoso com a Irlanda que ainda continua na União Europeia. A fronteira, que foi palco para embates e apaziguada, considerada livre, está sob ameaça de fiscalização e de sofrer taxações sobre importações e exportações. A situação pode gerar um clima conflituoso novamente entre os países em decorrência da saída do acordo.

ECONOMIA E RELAÇÕES COMERCIAIS

A saída do Reino Unido deixa toda a UE em alerta, pois a região é uma das maiores economias do mundo, e muitos países do bloco dependem dela. Do ponto de vista econômico, aqueles que queriam a saída defendiam um maior controle da imigração, pois houve gastos elevados para manter todos os imigrantes dos quais o bloco econômico impunha a permanência. Aqueles que são contra a saída dizem que a tarifa de

exportação continuaria a ser nula e na locomoção, as pessoas não precisariam de visto. Quando o resultado da votação foi divulgado, a moeda britânica apresentou uma queda histórica:



É evidente que o Reino Unido teria maior credibilidade estrangeira possuindo mais da metade do valor do Investimento Direto Estrangeiro (IDE) da União Europeia e somente perdendo em valores para a China e os EUA. O cenário apontava para um benefício maior por terem o RU dentro de seu bloco econômico do que o contrário, mas será que houve um equívoco na decisão da saída, confiando demais nesse investimento como sólido? Seria a UE uma das principais razões atrativas para que os britânicos tivessem esse valor tão alto?



Há pelo menos três razões pelas quais o IDE pode cair se o Reino Unido deixar a UE:

- Em primeiro lugar, a plena participação no mercado único faz do Reino Unido uma plataforma de exportação para multinacionais, uma vez que não suportam custos potencialmente elevados de tarifas pautais e não há barreiras tarifárias ao exportar para o resto da UE.
- Segundo, as multinacionais têm cadeias de suprimentos complexas e muitos custos de coordenação entre a sede e as filiais locais. Isso se tornaria mais difícil de gerenciar com a saída do Reino Unido na UE. Por exemplo, partes componentes estariam sujeitas a regulamentos e custos diferentes; transferências de pessoal intraempresa se tornariam mais difíceis com controles de migração maiores.
- Terceiro, a incerteza quanto à forma dos futuros acordos comerciais entre o Reino Unido e a UE também tenderia a amortecer o IDE.

IMIGRAÇÃO E QUESTÃO AMBIENTAL

Estrangeiros que desejam ir para o Reino Unido, para estudos ou trabalho, precisarão visto. Além disso, os imigrantes sob a nova legislação não receberão subsídios ou auxílio financeiro do Estado. O novo sistema favorecerá trabalhadores qualificados. O governo diz que a política “garantirá que o Reino Unido continue sendo um centro de talentos internacionais da UE e do resto do mundo”. Tal medida pode ser vista como alarmante levando em consideração certa seleção indireta de quem pode ou não trabalhar no país, trazendo consequências para vindos de países com menos recursos que buscavam evoluir no RU. A seletividade fica mais clara com a imposição de metas para trabalhadores qualificados.

Nesse sentido, as novas leis a serem impostas estariam sendo seletivas demais acerca de quem o governo irá deixar se misturar com a população? As medidas se justificam para manter o padrão dos habitantes ou seriam apenas máscaras para uma discriminação de proveniência dos imigrantes?



Quanto à questão ambiental, vale ressaltar alguns aspectos causados com a saída do Reino Unido da União Europeia. As leis e acordos que valem para todos os participantes da União são garantidas e sancionadas por um órgão específico dentro do acordo. A saída do mesmo cria a dúvida sobre quais serão os padrões ambientais adotados e como ou se serão fiscalizados. Ativistas reivindicam pela implementação de uma estrutura análoga à da UE, principalmente considerando que a probabilidade do RU ser levado a essa corte por violações nesse aspecto é bem mais alta do que por qualquer outra política.

Seria a saída uma forma de fugir dessa vigilância de leis ambientais tão rígidas? As questões ambientais terão a devida atenção considerando a situação atual do planeta ou os britânicos pretendem seguir os passos dos EUA com Trump?

PANORAMAS

Reino Unido

Em 2016, por meio de um plebiscito, os cidadãos britânicos decidiram, com uma maioria de apenas 52%, sair da União Europeia. Esse evento

ficou conhecido como “Brexit”. Desde então, aconteceram uma série de negociações entre o Parlamento Britânico, Theresa May e a Europa. A alegação para a saída foi a crescente migração de pessoas do Oriente Médio e norte da África para o Reino Unido (facilitado pela política da União Europeia) somado a fatores como a “onda” conservadora na Europa, pelo menos, na questão migratória. Esse último fator também tem sido discutido dentro de diversos outros países.

Agora, os membros da União Europeia discutem como será a relação, em diversos âmbitos, entre o bloco e o Reino Unido. É a primeira vez que um membro da União Europeia sai desse bloco, logo, diversas incertezas recaem sobre o futuro tanto do bloco, quanto do Reino Unido. Os assuntos sobre economia são majoritariamente negativos, o Reino Unido passará por diversas baixas por não participar do mercado comum europeu, além da desvalorização da própria moeda. Todavia, agora, o Reino Unido terá a “liberdade” de reger sua política de imigração.

Nessa edição do Fórum, no Conselho Europeu, o Reino Unido não terá poder de voto, entretanto, terá espaço de falas e discursos.



Alemanha

A Alemanha com sua chanceler, Ângela Merkel, pretende, nas reuniões que aconteceram durante o ano de 2018 no Conselho Europeu, fazer um transição moderada e pouco radical. Alemanha e Reino Unido tentam fazer um acordo “pouco detalhado”.

A Alemanha se diz sempre fiel à União Europeia, promete não fazer acordos paralelos/bilaterais com o Reino Unido e recomenda que nenhum país do bloco o faça. 59% das exportações alemãs destinam-se exclusivamente ao bloco europeu e, por isso, há de se esperar uma alta fidelidade da Alemanha a ele. “Estamos preparados para o cenário em que não haja uma solução ordeira”, afirmou Ângela Merkel. A chanceler alemã rejeita acordo do ‘Brexit’ “a qualquer preço”.

Todavia, o Instituto de Macroeconomia e Pesquisa Conjuntural da Alemanha teme por um “freio” na economia alemã. “As consequências de curto prazo do Brexit para a Alemanha não são catastróficas, mas, ainda assim, dolorosas”, afirmou o diretor do IMK, Gustav Horn.

Itália

Neste momento, a Itália vive períodos de certo conflito com a União Europeia sobre planos orçamentários (para 2019) e prestação de contas. *ver fontes para mais informações.

Segundo o primeiro-ministro italiano, Giuseppe Conte “à espera de que o governo britânico esclareça suas intenções. O governo italiano continuará trabalhando de perto com as instituições e os outros Estados-membros da UE para limitar as consequências negativas do Brexit”.

Espanha

Uma enorme polêmica que envolve Brexit, Reino Unido e Espanha é sobre o estreito de Gibraltar. O território de Gibraltar é oficialmente do Reino Unido, contudo, acontece a reivindicação espanhola sobre o território. A Espanha defende que o acordo sobre Gibraltar seja tratado somente entre a própria Espanha e Reino Unido e não com o bloco europeu. O governo espanhol ainda fala que, caso a questão de Gibraltar não seja resolvida (entende-se cedido para a Espanha), a



Espanha vetaria qualquer resolução do Conselho sobre o Brexit.

Porém, com negociações diretas entre Reino Unido e Espanha, ela decide comparecer e votar a favor do Brexit.

Portugal

Portugal teme muito pela sua economia. Não há nenhum cenário positivo para a economia portuguesa para o Pós-Brexit. Desse modo, tenta a todo custo salvaguardar diversos pactos e acordos com o Reino Unido e toma muitas medidas internas para tentar minimizar as perdas do Brexit. Segundo estudos, a economia portuguesa pode perder até 0,4% de sua produção, exportações podem cair 26% (visto que o Reino Unido é um dos maiores importadores de Portugal). Esse cenário coloca Portugal como o 6º país do bloco europeu a ser mais afetado pelo Brexit.

Sobre os portugueses no Reino Unido e vice-versa também há uma grande preocupação. O presidente de Portugal, Marcelo Rebelo de Souza, diz que “Portugal tudo fará pelos direitos de portugueses e britânicos”. Fator que confirma

uma relação estável diplomaticamente entre os dois países. “O presidente comenta que Portugal tudo fará para salvaguardar os direitos dos portugueses no Reino Unido e dos britânicos em Portugal, em qualquer dos cenários do Brexit.”

França

Macron anexa o discurso de que o acordo do Brexit não pode e não poderá ser renegociado, visto que, segundo ele, não há texto melhor senão o último e oficial apresentado. A França, desde muito cedo, já previa que, saindo do parlamento britânico e suas incertezas e instabilidades, um acordo rápido e preciso não aconteceria, portanto, se preparam para o “impacto”. O país também será muito afetado em sua economia, mas, sendo um dos mais poderosos do bloco, pode, com certa facilidade, abrir novas negociações e planos estratégicos dentro do próprio bloco europeu.

“França vai intensificar os seus preparativos para um ‘Brexit’ sem acordo, após a rejeição por parte do parlamento britânico do acordo de saída negociado com Bruxelas’, anunciou hoje a presidência francesa.”



Irlanda

A Irlanda também vive uma questão extremamente delicada com o Reino Unido. Além de prejudicar fortemente suas exportações e sua economia/produção, há a questão fronteiriça entre a República da Irlanda e a Irlanda do Norte. Dependendo do desfecho do Brexit no fim de março de 2019, a livre circulação de cidadãos irlandeses e norte-irlandeses na fronteira será dificultada, além de taxas de comércio e controles aduaneiros entre a Irlanda e o Brexit. Com a saída do Reino Unido do bloco europeu, produtos e pessoas serão fiscalizados na fronteira entre as duas Irlandas (pois não existirá mais mercado comum, tampouco união aduaneira). Isso preocupa autoridades do Reino Unido e também da Irlanda para a ascensão de antigos conflitos históricos e grupos radicais na fronteira e dentro do território da Irlanda do Norte.

A Irlanda será, de todos os países do bloco europeu, o que sairá mais prejudicado economicamente com o Brexit.

“O governo irlandês lamentou o resultado do voto que “amplia o risco de um Brexit desorde-

nado”. “Em consequência, o governo continuará intensificando seus preparativos para essa possibilidade”. (16/01/2019)

Bélgica

A Bélgica pode ser muito prejudicada com o Brexit, dependendo da resolução em março, sendo possível que perca até 2,3% de seu PIB. Porém, assim como outros países do bloco europeu, vem tentando minimizar os impactos em sua economia. O governo de Bruxelas criou uma estratégia muito curiosa e que pode, talvez, entrar em conflito com outros países do bloco.

A Bélgica criou uma espécie de tribunal de comércio especial para lidar com o Brexit, chamado de “tribunal anglófono”. Isso é, tentará competir com outras potências europeias as empresas e, principalmente, os bancos “recém-saídos” do Reino Unido no pós-Brexit. O governo belga tentará a todo custo ser o novo centro de operações de negócios internacionais.



Países Baixos / Holanda

A Holanda é o país que está no “top 3” a ser mais prejudicado em todo o bloco economicamente. Entretanto, há muitos pontos positivos de médio e longo prazo para a economia. O principal é o da transferência de grandes empresas e multinacionais para a Holanda (entende-se a sede), como a Unilever. Logo, o Brexit tem duas perspectivas diferentes para os holandeses.

Há uma curiosa questão, também, sobre a pesca e os pescadores dos Países Baixos. Por conta de acordos de circulação dentro do bloco europeu, diversos pescadores que pescavam em áreas britânicas, não poderão mais ou pagarão impostos pela circulação em áreas de águas britânicas. Esses profissionais aquecem economias regionais na Holanda de lugares que a pesca move muito a economia local.

Grécia

Como se não bastasse o problema financeiro que aflige a Grécia desde a crise mundial e europeia de 2008, o país fica, por muitas vezes, ausente

ou, pelo menos, não protagonizando questões na Europa, como o Brexit, ainda que tenha voto. Em 2015, votaram por permanecer na zona do euro, contudo, questões de saída desse acordo voltam a ser discutidas no país com a saída do Reino Unido.

Além de tudo isso, o país irá perder muito com o turismo, setor importante na economia na era de crise da Grécia. Só em 2015 o país recebeu 2,4 milhões de turistas britânicos.

Dinamarca

A situação dinamarquesa não é muito diferente no quesito de baixas no PIB, porém, não tão grave quanto outros países. A Dinamarca está extremamente alinhada com as decisões e ideais anunciados pela União Europeia e vai tentar ajudar os mais afetados com a saída do Reino Unido do bloco europeu (entende-se cidadãos, não os países). A Dinamarca tem sofrido com a escassez de mão de obra de alguns setores e, por isso, tentará atrair trabalhadores afetados pelo Brexit.



Áustria

Na contramão das recomendações da Alemanha e da União Europeia, a Áustria está disposta a negociar paralelamente com o Reino Unido, pelo menos no quesito de livre trânsito de cidadãos britânicos em território austríaco. Segundo o chanceler austríaco Sebastian Kurz, a Áustria está preparada para tudo.

Com um discurso um pouco mais radical, o mesmo chanceler não admite que haja mais alguma renegociação sobre o tema dentro do bloco. “Em todos os casos, não haverá uma renegociação do acordo de saída”.

Polônia

A Polônia foi símbolo da imigração do leste europeu para o Reino Unido quando ingressou na União Europeia em 2004. Desde então, cerca de 1 milhão de poloneses residem em solo britânico. O Brexit há de fazer com que a maioria deles regresse à Polônia sem muitas perspectivas econômicas.

O ex-primeiro-ministro polonês Jaroslaw

Kaczyński anunciou que a Polônia estará ao lado do Reino Unido no cenário do Brexit e que o país não assumirá uma postura de “castigar” o RU como, segundo ele, membros do Conselho Europeu estão fazendo, tentando ao máximo ser um aliado do Reino Unido, seja em qual fase estiver do Brexit. Esse mesmo ministro ainda culpa a própria União Europeia pela decisão dos britânicos.

Não obstante, atualmente, o governo de Varsóvia ameaça fortemente seguir os mesmos passos do Brexit para uma possível futura retirada da Polônia do bloco europeu, ainda que a maioria de sua população não concorde.

Suécia

A Suécia é a maior potência econômica entre os países nórdicos e, suas decisões, são importantes para toda a região. Com o Brexit, a Suécia criará novos impostos caso o “*hard* Brexit” seja concretizado. Se não, cortará os novos impostos para que uma relação comercial minimamente “saudável” possa ser possível.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse fenômeno sem precedentes gera um cenário de desconfiança e incertezas, provocando um colapso na economia e impactos político-sociais. Por isso, os senhores delegados devem discutir maneiras de estabilizar o continente europeu, considerando as consequências para seus respectivos países. Para atingir esse fim, é necessário seguir a política externa do país a ser representado.

Essa é uma questão que envolve o cerne do Conselho Europeu e tem o intuito de discutir e reavaliar os pilares fundadores da União Europeia, que, em um futuro próximo, seguirá, oficialmente, com um membro a menos, no caso, sem a presença de uma potência mundial.

O objetivo é trazer problemas reais e articulá-los a um consenso, visando uma aproximação dos países-membros do Conselho em busca de medidas que evitem essa onda de protecionismo que dificulta o livre comércio, tantas vezes preconizado pelo bloco econômico.

DOCUMENTO DE POSIÇÃO OFICIAL (DPO)

O Documento de Posição Oficial trata-se do documento no qual cada delegado deverá expor seu posicionamento acerca do tema. É um texto de uma página, que representa um dos instrumentos de avaliação da mesa diretora. Além disso, o DPO também servirá de base para eventuais consultas dos outros delegados. Portanto, é necessário esmero na redação.

O DPO deverá ser elaborado respeitando as normas básicas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) que se resumem em: fonte Times New Roman tamanho 12, recuo de primeira linha de 1,25, parágrafo justificado, espaçamento entre linhas 1,5 e notas de rodapé com fonte Times New Roman tamanho 10 e espaçamento simples. As margens do documento deverão ser de 2,00 na esquerda, direita, superior e inferior.

O documento total deve ter uma página, contendo o símbolo do comitê no canto superior direito e o brasão de armas do país no canto superior esquerdo. Abaixo das imagens precisa estar presente no documento um breve cabeça-



lho contendo o tema do comitê, o nome da delegação e do delegado. O delegado deve assinar no fim do documento.

Para auxiliar a elaboração do DPO, é importante se guiar pelas seguintes perguntas:

- De que forma seu país foi afetado pelo Brexit (direta ou indiretamente)?
- Qual o significado e a importância da União Europeia para o seu país?
- Quais as propostas para estabilização econômica da Europa após o ocorrido?

Lembre-se de que essas perguntas servem apenas para direcionamento da pesquisa. O DPO deve ser elaborado em texto corrido e não como perguntas e respostas.

Na elaboração do DPO, deve ser evitado o uso de verbos em primeira pessoa e estilos como negritar, sublinhar, colocar em itálico e sombrear. Lembre-se de que se trata de um documento formal, portanto, não é permitido o uso de estruturas linguísticas coloquiais.

Não se esqueça de ater-se à política externa do

país ao elaborar o documento, pois incoerências entre a posição oficial apresentada no DPO e a postura nos debates serão contabilizadas na avaliação final.

A prática de plágio é crime e se for detectado no DPO de alguma delegação, ela terá seu documento anulado e sua nota referente ao DPO zerada na avaliação, portanto, procure fazer o documento com suas palavras para evitar problemas.

A mesa diretora irá recolher o documento na primeira sessão ocorrida do primeiro dia de evento, e as notas deverão ser devolvidas ao fim do evento.



REFERÊNCIAS

DHINGRA, S; OTTAVIANO, G; SAMPSON, T; REENEN, John Van. The consequences of Brexit for UK trade and living standards. [on line]. Disponível em: <http://eprints.lse.ac.uk/66144/1/_lse.ac.uk_storage_LIBRARY_Secondary_libfile_shared_repository_Content_LSE%20BrexitVote%20blog_brexit02.pdf>.

DHINGRA, S; OTTAVIANO, G; SAMPSON, T; REENEN, John Van. BREXIT 2016. Policy analysis from the Centre for Economic Performance [on line]. Disponível em: <<http://www.kenwitsconsultancy.co.uk/wp-content/uploads/2016/09/BREXIT-2016-Policy-Analysis-from-the-Centre-for-Economic-Performance.pdf#page=40>>.

MCNABB, Carolina Vanzato. A saída do Reino Unido da União Econômica e Monetária Europeia (Brexit): Uma avaliação a partir das crises recentes e da instabilidade interna do bloco. [on line]. Disponível em: <<http://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/22330/3/SaidaReinoUnido.pdf>>.

OLIVEIRA, Ana Mariana; OBREGON, Marcelo Fernando Quiroga. Análise da Formação da União Europeia e Brexit: As Possíveis Consequências da Saída do Reino Unido do Sistema de Integração Europeu [on line]. Disponível em: <https://www.derechocambiosocial.com/revista050/ANALISE_DA_FORMACAO_DA_UNIAO_EUROPEIA_E_BREXIT.pdf>.

O GLOBO. Após impasse no Brexit, May enfrenta moção de desconfiança que pode tirá-la do poder. [on line]. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/mundo/apos-impasse-no-brexit-may-enfrenta-mocao-de-desconfianca-que-pode-tira-la-do-poder-23299208>>.

O GLOBO. Líderes europeus descartam renegociar Brexit após pressão de Parlamento britânico e apelo de May. [online]. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/mundo/lideres-europeus-descartam-renegociar-brexit-apos-pressao-de-parlamento-britanico-apelo-de-may-23296288>>.

CONSELHO EUROPEU DA UNIÃO EUROPEIA. História. [on line]. Disponível em: <<https://www.consilium.europa.eu/pt/history/?filters=2031>>.

EL PAÍS. Centenas de milhares exigem em Londres um novo referendo sobre o 'Brexit' [online] Disponível em : <https://brasil.elpais.com/brasil/2018/10/20/internacional/1540043858_669100.html>.

PÚBLICO. Quais foram as propostas de Theresa May para a UE? [online] Disponível em: <<https://www.publico.pt/2018/03/02/mundo/noticia/quais-foram-as-propostas-de-theresa-may-para-a-ue-1805152>>.

O GLOBO. Governo do Reino Unido admite preparar Brexit sem acordo com União Europeia e reforçará a segurança [online] Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2018/12/18/governo-do-reino-unido-admite-preparar-brexit-sem-acordo-com-uniao-europeia.ghtml>>.



O GLOBO. Entenda por que a Irlanda é um entrave na negociação do Brexit [online] Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2018/09/21/entenda-por-que-a-irlanda-e-um-entrave-na-negociacao-do-brexit.ghtml>>.

THE GUARDIAN. The post-Brexit immigration plans at a glance [online] Disponível em: <<https://www.theguardian.com/politics/2018/dec/19/the-post-brexit-immigration-plans-at-a-glance>>.

THE GUARDIAN. Activists demand UK environment watchdog in Brexit trade deal [online] Disponível em: <<https://www.theguardian.com/politics/2018/nov/26/post-brexit-trade-deal-must-guarantee-uk-environment-watchdog-green-groups>>.

GUIA DO ESTUDANTE. Entenda o que é o Brexit [online] Disponível em: <<https://guiadoestudante.abril.com.br/blog/atualidades-vestibular/entenda-o-que-e-o-brexit/>>.

G1. Texto de acordo preliminar sobre o Brexit é aprovado por gabinete de premiê do Reino Unido [online] Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2018/11/14/texto-do-brexit-e-aprovado-pelo-reino-unido.ghtml>>.

EXAME. Alemanha Toma Rédea do Brexit para Acordo Sair do Papel. [online]. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/mundo/alemanha-toma-redea-do-brexit-para-acordo-sair-do-papel/>>.

JORNAL ECONÔMICO. Merkel Reage ao Chumbo do Acordo do Brexit: Alemanha “Está Preparada” para Saída sem Acordo [online]. Disponível em: <<https://jornaleconomico.sapo.pt/noticias/merkel-reage-ao-chumbo-do-acordo-do-brexit-alemanha-esta-preparada-para-saida-sem-acordo-398835>>.

BLOOMBERG. Dinamarca quer Atrair Trabalhadores da UE Afetados pelo Brexit [online]. Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/noticias/bloomberg/2017/10/11/dinamarca-quer-atrair-trabalhadores-da-ue-afetados-pelo-brexit.htm>>.

VALOR ECONÔMICO. Dinamarca Vê Aumento do Apoio à UE com Incerteza Gerada por ‘Brexit’ [online]. Disponível em: <<https://www.valor.com.br/internacional/4623947/dinamarca-ve-aumento-do-apoio-ue-com-incerteza-gerada-por-brexit>>.

EM. Veja as Reações da União Europeia à Votação do Brexit em Londres [online]. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2019/01/16/interna_internacional,1021908/veja-as-reacoes-da-uniao-europeia-a-votacao-do-brexit-em-londres.shtml>.

REUTERS. ‘Keep Calm and Carry On’, Austria Urges After UK Brexit Vote [online]. Disponível em: <<https://www.reuters.com/article/us-britain-eu-vote-austria/keep-calm-and-carry-on-austria-urges-after-uk-brexit-vote-idUSKCN1P92LI>>.



REUTERS. Britons Still Welcome in Austria After Brexit - Foreign Minister [online] Disponível em: <<https://www.reuters.com/article/uk-britain-eu-austria/britons-still-welcome-in-austria-after-brexit-foreign-minister-idUSKCN1P81JB>>.

FOLHA DE S. PAULO. Brexit Estimula o Regresso de Poloneses Emigrados à Terra Natal [online]. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/09/1922824-brexit-estimula-o-regresso-de-poloneses-emigrados-a-terra-natal.shtml>>.

PARLAMENTO EUROPEU. Esta Semana no PE: Estado de Direito na Polónia, Brexit, Preparação da Sessão Plenária [online]. Disponível em: <<http://www.europarl.europa.eu/news/pt/headlines/eu-affairs/20180126STO94107/esta-semana-estado-de-direito-na-polonia-brexit-preparacao-da-sessao-plenaria>>.

OBSERVADOR. Polónia ao Lado do Reino Unido nas Negociações para o Brexit, diz Ex-primeiro-ministro [online]. Disponível em: <<https://observador.pt/2017/02/06/polonia-ao-lado-do-reino-unido-nas-negociacoes-para-o-brexit-diz-ex-primeiro-ministro/>>.

SPUTNIK BRASIL. Poxxit: a Polónia Pode Seguir a Moda Britânica e Sair da União Europeia? [online]. Disponível em: <<https://br.sputniknews.com/europa/2018110912639630-polonia-uniao-europeia-bruxelas0/>>.

O GLOBO. Suécia Alerta Reino Unido sobre Corte de Impostos em Meio ao Brexit [online]. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/economia/suecia-alerta-reino-unido-sobre-corte-de-impostos-em-meio-ao-brexit-19967014>>.

DW. Brexit vai Frear com Economia Alemã [online]. Disponível em: <<https://www.dw.com/pt-br/brexit-vai-frear-economia-alem%C3%A3-afirma-instituto/a-19364653>>.

EXAME Itália e Brexit: Dois Documentos Definem Hoje Futuro da Europa [online]. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/mundo/italia-e-brexit-dois-documentos-definem-hoje-futuro-da-europa/>>.

EM. Veja as Reações da União Europeia à Votação do Brexit em Londres [online]. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2019/01/16/interna_internacional,1021908/veja-as-reacoes-da-uniao-europeia-a-votacao-do-brexit-em-londres.shtml>.

G1. Espanha Diz que Rejeitará Acordo do Brexit se não Houver Mudanças sobre Gibraltar [online]. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2018/11/20/espanha-diz-que-rejeitara-acordo-do-brexit-se-nao-houver-mudancas-sobre-gibraltar.ghtml>>.

G1. Espanha Anuncia Acordo sobre Gibraltar e Votará a Favor do Brexit [online]. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2018/11/24/espanha-anuncia-acordo-sobre-gibraltar-e-votara-a-favor-do-brexit.ghtml>>.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS. Cinco Impactos do Brexit em Portugal [online]. Disponível em: <<https://www.dn.pt/dinheiro/interior/cinco-impactos-do-brexit-em-portugal-10184596.html>>.



SAPO. Portugal Pode Perder 300 Milhões de Euros em Exportações com 'Brexit' [online]. Disponível em: <<https://24.sapo.pt/economia/artigos/portugal-pode-perder-300me-em-exportacoes-com-brexit>>.

BARROSO, RUI. Cinco Impactos do Brexit em Portugal [online]. Disponível em: <<https://www.dn.pt/dinheiro/interior/cinco-impactos-do-brexit-em-portugal-10184596.html>>.

SAPO. Portugal pode perder 300 milhões em exportações com Brexit. [online]. Disponível em: <<https://24.sapo.pt/economia/artigos/portugal-pode-perder-300me-em-exportacoes-com-brexit>>

EM Veja as reações da União Europeia à votação do Brexit em Londres [online]. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2019/01/16/interna_internacional,1021908/veja-as-reacoes-da-uniao-europeia-a-votacao-do-brexit-em-londres.shtml>

OBSERVADOR. Brexit: Irlanda Vai Criar Controlos Aduaneiros Caso Reino Unido Saia sem Acordo [online]. Disponível em: <<https://observador.pt/2018/12/20/brexit-irlanda-vai-criar-controlos-aduaneiros-caso-reino-unido-saia-sem-acordo/>>.

G1. Brexit: Entenda Por que a Irlanda é um Entrave na Negociação do Brexit [online]. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2018/09/21/entenda-por-que-a-irlanda-e-um-entrave-na-negociao-do-brexit.ghtml>>.

SPUTNIK NEWS. Bélgica Corre el Peligro de Perder hasta un 2,3% del PIB en Caso de un Brexit Duro [online]. Disponível em: <<https://mundo.sputniknews.com/europa/201901161084780703-perdidas-de-paises-de-la-ue-por-brexit-duro/>>.

EXAME. Bélgica se Prepara para Ganhar com o Brexit. [online]. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/economia/belgica-se-prepara-para-ganhar-com-o-brexit/>>.

EXAME. Holanda: Vítima e Grande Beneficiada do Brexit. [online]. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/economia/holanda-vitima-e-grande-beneficiada-do-brexit/>>.

EURONEWS. Pescadores dos Países Baixos Temem Efeitos do Brexit. [online]. Disponível em: <<https://pt.euronews.com/2018/05/14/pescadores-dos-paises-baixos-temem-efeitos-do-brexit>>.

MUNCHAU. W. As Negociações do Brexit Devem Olhar para a Grécia como Exemplo. [online]. Disponível em: <<https://www.dn.pt/opiniao/opiniao-dn/wolfgang-munchau/interior/as-negociacoes-do-brexit-devem-olhar-para-a-grecia-como-exemplo-8590461.html>>.

OBSERVADOR. Grécia Teme Perda de Turistas Britânicos por Causa do Brexit [online]. Disponível em: <<https://observador.pt/2016/07/03/grecia-teme-perda-de-turistas-britanicos-por-causa-do-brexit/>>.